

## **Análise de dissimilaridade em acessos de goiabeira na região Oeste de Santa Catarina**

**Bachelor Louis<sup>1</sup>, Gian C. Girardi<sup>2</sup>, Adriana Lugaresi<sup>3</sup>, Alison Uberti<sup>3</sup>, Alice S. Santana<sup>4</sup>, Jean do Prado<sup>2</sup>, Doralice L. de O. Fischer<sup>5</sup>, Vanessa F. Araújo<sup>6</sup>, Clevison L. Giacobbo<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Estudante Agronomia, Bolsista PRO-ICT/UFFS, Campus Chapecó, UFFS. Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC. [bachelorlouis@gmail.com](mailto:bachelorlouis@gmail.com). <sup>2</sup>Estudante Agronomia Bolsista voluntário. Campus Chapecó, UFFS. <sup>3</sup>Estudante Agronomia, Bolsista UFFS/FAPESC. Campus Chapecó, UFFS. <sup>4</sup>Estudante de Agronomia, Bolsista CNPq. Campus Chapecó, UFFS. <sup>5</sup>Profª. Dra., Curso Técnico em Fruticultura, Campus CAVG – IFSul, Pelotas-RS. <sup>6</sup>Eng. Agra. Bolsista Pós-doutorado, CNPq, EMBRAPA, Pelotas-RS. <sup>7</sup>Prof. Dr.. Curso de agronomia e PPGCTA. Campus Chapecó, UFFS. Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC.

A goiabeira é nativa das regiões da América Tropical e Subtropical. É uma espécie de grande adaptação pelo Brasil, no entanto, apresenta suscetibilidade a várias doenças, causando grandes perdas na produção e qualidade dos frutos. O objetivo com este trabalho foi avaliar a adaptação e similaridade fenotípica de 160 acessos de goiabeiras na região Oeste Catarinense. O trabalho foi desenvolvido na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, SC. O solo é um Latossolo Vermelho Distroférrico e o clima segundo classificação de Köppen, é categoria C, subtipo Cfa (Clima Subtropical Úmido). Foram analisados 160 acessos de goiabeira oriundos de polinização aberta entre as cultivares Paluma, Pedro Sato, Século XXI e Cortibel, obtidos por sementes, sendo 40 acessos de cada cultivar mãe, com pai desconhecido entre elas. O plantio das goiabeiras ocorreu no ano de 2016, em um espaçamento entre planta de 4m x 5m entre fileiras. As plantas foram analisadas seis meses após o seu plantio. Foi avaliada a atividade vegetativa das plantas, sendo o diâmetro de caule, mensurado a 10 cm do nível do solo e altura das plantas. Para estes caracteres foram realizadas análises descritivas, sendo média e desvio padrão, a fim de verificar o padrão de variação entre os acessos. Para o diâmetro de caule observou-se média de 5,01 cm, com amplitude de 4,86 cm e desvio padrão de 0,88 cm. Para a altura de planta a população apresentou média de 58,97 cm, a amplitude foi de 61,00 cm e desvio padrão de 12,60 cm. Observou-se que a população apresentou maior dispersão na altura de planta comparada ao diâmetro. A amplitude foi maior que a média para altura e menor que a média para o diâmetro de caule. Conclui-se que os acessos de goiabeira apresentam nível de variabilidade considerável, demonstrando diferença entre os acessos testados e até o momento, boa adaptação ao clima e solo da região.

**Palavras-chave:** *Psidium guajava*, melhoramento de goiabeira, características vegetativas.